

Ambientalismo: Como ser otimista perante os fatos?

Categories : [Marc Dourojeanni](#)

Um colega e amigo recentemente reagiu assim ante as críticas que ambientalistas faziam de um projeto de instalar uma linha de transmissão de energia atravessando mais de 600 km de mata virgem: "antes de lançar granadas vamos analisar" e agregava "de outra maneira estaremos alimentando mais a visão de que estamos contra tudo o que se relaciona ao desenvolvimento". Recentemente, o jornalista Jeremy Hance descreveu bem o problema do pessimismo dos ambientalistas no nível mundial num artigo cujo título é "[Why the conservationists need a little hope? Saving themselves from becoming the most depressing scientists in the planet](#)" ("Por que os conservacionistas/ambientalistas necessitam um pouco de esperança? Salvando-os de serem os cientistas mais depressivos do planeta"). Esses dois exemplos são apenas uma amostra do que acontece com a imensa maioria dos que dedicam sua vida a conservar o patrimônio natural da humanidade e, obviamente, os que são brasileiros não fogem desta realidade, embora pertençam a um povo otimista pela própria natureza.

Para quem se dedica ao tema do meio ambiente é óbvia uma evolução pessoal que passa da juvenil euforia, entusiasmo e confiança no sucesso dos primeiros trabalhos para conservar a natureza para uma visão bem mais mesurada e cética do que se pode fazer e que, já na maturidade, olhando para trás, se converte em contundente pessimismo. Essa evolução que cada um sente pessoalmente é óbvia quando jovem, nos colegas e professores mais velhos e respeitados. Acontece que com o passar dos anos fica evidente que os logros do passado se perdem com fatos novos, ou seja, que embora se triunfe em grandes batalhas se perde a guerra. Um exemplo apenas, como o do [Parque Nacional do Iguaçu](#), explica esse fato. Nesse lugar foram ganhas inúmeras batalhas desde as necessárias para o seu estabelecimento, para a evacuação de invasores e também para o fechamento da "estrada do colono". Mas, o parque continua cada dia mais ameaçado pela mesma estrada e já está asfixiado pelo desenvolvimento e atropelado por inúmeras violações à legislação que deveria protegê-lo. Quem leva já meio século na mesma luta tem todo o direito de ficar sem ilusões sobre uma sociedade que parece não entender nada e que geração após geração volta à tona a questão.

Pessimismo maduro